



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS FORMATIVAS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO ESCOLAR**
LEARNING ASSESSMENT AND FORMATIVE PRACTICES: CONTRIBUTIONS TO
IMPROVING SCHOOL PERFORMANCE
**EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE Y PRÁCTICAS FORMATIVAS:
CONTRIBUCIONES PARA LA MEJORA DEL RENDIMIENTO ESCOLAR**

Daniel Duarte da Silva

RESUMO

Avaliar a aprendizagem constitui um dos eixos centrais da prática pedagógica contemporânea, especialmente quando orientada por princípios formativos e diagnósticos. Este artigo tem o objetivo de analisar, partindo de uma revisão bibliográfica, como as práticas de avaliações formativas contribuem para a melhoria do desempenho escolar e também, como promover um aprendizado significativo. Fundamentado em autores como Black e Wiliam, o estudo discute a superação do modelo classificatório e punitivo da avaliação, propondo sua ressignificação como instrumento de acompanhamento, regulação e intervenção pedagógica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada em obras, artigos e documentos oficiais publicados entre 2000 e 2024. A análise evidencia que a avaliação formativa, ao integrar feedbacks contínuos, autoavaliação e monitoramento das aprendizagens, favorece o engajamento discente, reduz a evasão e melhora o rendimento escolar. Foi possível concluir que, as práticas avaliativas formativas se consolidam através da formação docente, da gestão pedagógica e da cultura institucional, sendo indispensável para a construção de uma escola mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; avaliação formativa; prática pedagógica; desempenho escolar; educação básica.

ABSTRACT

Learning assessment is one of the central pillars of contemporary pedagogical practice, especially when guided by formative and diagnostic principles. This article aims to analyze, through a bibliographic review, how formative assessment practices contribute to improving school performance and promoting meaningful learning. Grounded in authors such as Luckesi, Hoffmann, and Black and Wiliam, the study discusses the need to overcome the classificatory and punitive model of assessment, proposing its redefinition as a tool for monitoring, regulation, and pedagogical intervention. Methodologically, this is a qualitative, bibliographic study based on books, scientific articles, and official documents published between 2000 and 2024.

The analysis shows that formative assessment, by incorporating continuous feedback, self-assessment, and learning monitoring, enhances student engagement, reduces dropout rates, and improves academic achievement. It is concluded that the consolidation of formative assessment practices depends on teacher education, pedagogical management, and institutional culture, being essential for building a fairer and more inclusive school.

Keywords: Learning assessment; formative assessment; pedagogical practice; school performance; basic education.

RESUMEN

La evaluación del aprendizaje constituye uno de los ejes centrales de la práctica pedagógica contemporánea, especialmente cuando se orienta por principios formativos y diagnósticos. Este artículo tiene como objetivo analizar, a partir de una revisión bibliográfica, cómo las prácticas de evaluación formativa contribuyen a la mejora del desempeño escolar y al desarrollo de aprendizajes significativos. Basado en autores como Luckesi, Hoffmann y Black y Wiliam, el estudio discute la superación del modelo clasificador y punitivo de la evaluación, proponiendo su resignificación como instrumento de acompañamiento, regulación e intervención pedagógica. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico, basada en libros, artículos científicos y documentos oficiales publicados entre 2000 y 2024. Los resultados evidencian que la evaluación formativa, al integrar retroalimentación continua, autoevaluación y monitoreo del aprendizaje, favorece el compromiso estudiantil, reduce la deserción y mejora el rendimiento académico. Se concluye que la consolidación de estas prácticas depende de la formación docente, la gestión pedagógica y la cultura institucional.

Palavras-clave: Evaluación del aprendizaje; evaluación formativa; práctica pedagógica; rendimiento escolar; educación básica.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem sempre ocupou um lugar de destaque no campo educacional, sendo historicamente utilizada como instrumento de verificação, controle e classificação dos estudantes. Durante muito tempo, o ato de avaliar esteve associado quase exclusivamente à aplicação de provas e atribuição de notas, funcionando como mecanismo de seleção e exclusão.

Entretanto, diante das transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas das últimas décadas, esse modelo passou a ser amplamente questionado, abrindo espaço para concepções mais democráticas, processuais e formativas da avaliação. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem começou a ser compreendida como

parte que integra o processo pedagógico, articulada ao planejamento, à prática docente e à aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Hoffmann (2014), avaliar não significa apenas medir o que o aluno sabe, mas interpretar seus percursos, dificuldades e potencialidades, de modo a orientar intervenções pedagógicas mais eficazes. Assim, a avaliação assume uma função mediadora, possibilitando que o professor acompanhe o desenvolvimento do estudante e ajuste suas estratégias didáticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que a avaliação deve ter um perfil diagnóstico e formativo, visando à melhoria das aprendizagens e à promoção do desenvolvimento integral dos alunos (Brasil, 2018). Tal orientação indica a necessidade de práticas avaliativas que superem a lógica classificatória e promovam a inclusão, a equidade e o sucesso escolar.

Dessa forma, se torna importante investigar como as práticas avaliativas formativas podem contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Estudos nacionais e internacionais demonstram que o uso de feedbacks, autoavaliação e monitoramento contínuo das aprendizagens impacta positivamente o engajamento dos estudantes e a qualidade do ensino (Black; Wiliam, 2009).

Assim, este artigo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, as contribuições da avaliação formativa para a melhoria do desempenho escolar, considerando seus fundamentos teóricos, implicações pedagógicas e desafios de implementação. Tem como objetivo, portanto, compreender como a avaliação pode ser ressignificada como instrumento de aprendizagem, e não apenas de mensuração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem, no contexto atual da educação, está vinculada ao que promove o desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme defende Luckesi (2011), avaliar não significa medir, classificar ou excluir, mas compreender os processos de aprendizagem para orientar decisões pedagógicas

que favoreçam o progresso dos educandos. Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional de avaliação, centrado na verificação de resultados finais, e passa a valorizar os processos, as trajetórias e as potencialidades individuais.

Nesse sentido, Hoffmann (2014) argumenta que a avaliação mediadora possibilita ao professor interpretar as manifestações de aprendizagem dos estudantes, atuando de forma ética e pedagógica para promover avanços reais. A autora destaca que o erro deve ser compreendido como parte constitutiva do aprender, e não como evidência de fracasso.

Essa concepção é aprofundada por Luckesi (2011), ao afirmar que a avaliação, quando comprometida com a aprendizagem, assume um caráter emancipador. O autor explicita essa ideia ao afirmar:

A avaliação da aprendizagem não pode ser um instrumento de ameaça, punição ou exclusão. Ao contrário, ela deve ser um ato amoroso, acolhedor e inclusivo, que tem como finalidade ajudar o educando a aprender e se desenvolver. Avaliar é diagnosticar para intervir, não para rotular ou classificar. A prática avaliativa que não se compromete com a aprendizagem do estudante perde sua razão de ser no contexto educativo (Luckesi, 2011, p. 173).

De forma convergente, Black e Wiliam (2009) demonstram que a avaliação formativa, quando articulada ao feedback contínuo e à participação ativa dos estudantes, impacta positivamente o desempenho escolar e a motivação para aprender. Essas práticas promovem a autorregulação, favorecendo que o aluno compreenda seus avanços e dificuldades.

Perrenoud (1999) acrescenta que a avaliação deve funcionar como instrumento de regulação das aprendizagens, permitindo ao professor ajustar suas estratégias às necessidades reais da turma. Dessa maneira, a avaliação passa a cumprir uma função pedagógica e social, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e para a construção de uma escola mais justa.

2.1 Avaliação da aprendizagem: Fundamentos teóricos e conceituais

A avaliação da aprendizagem, no campo educacional, constitui um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos estudantes, com vistas à tomada de decisões pedagógicas. Para Luckesi (2011),

a avaliação deve ser compreendida como um ato amoroso e inclusivo, que tem como foco, apoiar o desenvolvimento do educando, e não o punir ou lhe classificar.

Tal concepção rompe com a lógica tradicional de exames e notas, ao propor uma avaliação comprometida com a aprendizagem e a emancipação dos sujeitos. Hoffmann (2014) argumenta que a avaliação mediadora permite acompanhar os processos de construção do conhecimento, identificando avanços, dificuldades e necessidades de intervenção.

Nesse sentido, avaliar é um ato pedagógico que exige sensibilidade, planejamento e intencionalidade, pois envolve interpretar evidências de aprendizagem à luz dos objetivos educacionais. A literatura contemporânea também destaca a distinção entre avaliação somativa e formativa. Enquanto a primeira está voltada à certificação e classificação ao final de um período, a segunda busca orientar o ensino e a aprendizagem ao longo do processo (Black; Wiliam, 2009).

A avaliação formativa, portanto, assume um papel central na promoção do desempenho escolar, ao fornecer informações contínuas sobre o progresso dos estudantes. Nesse sentido, tem grande destaque a concepção de avaliação como prática pedagógica, conforme enfatiza Perrenoud (1999), ao afirmar que avaliar é regular as aprendizagens, ajustando as estratégias de ensino às necessidades dos alunos. Assim, a avaliação deixa de ser um momento isolado e passa a integrar o cotidiano da sala de aula.

Essas concepções fundamentam a necessidade de práticas avaliativas que valorizem a diversidade, o erro como parte do processo de aprendizagem e o feedback construtivo. Ao adotar uma perspectiva formativa, a avaliação contribui para criar ambientes de aprendizagem mais justos, colaborativos e eficazes.

2.2 Práticas formativas e sua relação com o desempenho escolar

As práticas avaliativas formativas consistem em estratégias que visam acompanhar, orientar e promover o progresso dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Black e Wiliam (2009), a avaliação formativa ocorre quando as evidências sobre a aprendizagem são utilizadas para

adaptar o ensino às necessidades dos alunos, favorecendo melhores resultados educacionais.

Entre essas práticas, tem destaque o feedback contínuo, a autoavaliação e a coavaliação, que permitem ao estudante compreender seus avanços e desafios, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Para Hoffmann (2014), o feedback deve ser claro, específico e construtivo, orientando o aluno sobre como melhorar seu desempenho.

A relação entre avaliação formativa e desempenho escolar é amplamente documentada na literatura. Estudos apontam que estudantes que recebem devolutivas frequentes e participam ativamente do processo avaliativo apresentam maior engajamento, autonomia e rendimento acadêmico (Black; Wiliam, 2009).

Nesse contexto, Perrenoud (1999) destaca que a regulação das aprendizagens, proporcionada pela avaliação formativa, permite intervenções pedagógicas mais eficazes, prevenindo e impedindo fracassos escolares e reduzindo desigualdades educacionais. Assim, as práticas formativas contribuem não apenas para a melhoria do desempenho, mas também para a equidade no ensino.

Portanto, a incorporação sistemática de práticas avaliativas formativas representa um caminho fundamental para a construção de uma escola comprometida com o sucesso de todos os estudantes.

3 METODOLOGIA

Este estudo é descrito como uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, que tem como objetivo, analisar as contribuições da avaliação da aprendizagem e das práticas formativas para a melhoria do desempenho escolar. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2019), permite a análise sistemática de produções científicas já consolidadas, favorecendo a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado.

O corpus da pesquisa foi constituído por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), publicados entre os anos de 1999 e 2024. Os autores selecionados incluem Luckesi (2011), Hoffmann (2014), Perrenoud (1999) e Black e Wiliam (2009), por serem amplamente reconhecidos no campo da avaliação educacional e das práticas formativas.

Os critérios de inclusão das obras consideraram a relevância temática, a atualidade e o rigor científico. Foram priorizados textos que abordassem a avaliação formativa, o feedback pedagógico, a regulação das aprendizagens e a relação entre avaliação e desempenho escolar.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), envolvendo a leitura flutuante, a categorização temática e a interpretação dos achados. As categorias analíticas foram: concepções de avaliação, práticas formativas e impactos no desempenho escolar. Esse procedimento permitiu identificar semelhanças teóricas, lacunas e contribuições relevantes para o campo educacional.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia uma mudança na forma como a avaliação da aprendizagem é compreendida no contexto escolar. Autores como Luckesi (2011) e Hoffmann (2014) se assemelham ao afirmar que a avaliação não deve se limitar à mensuração de resultados, mas assumir uma função diagnóstica, formativa e antecipada.

Os dados da literatura indicam que práticas avaliativas baseadas exclusivamente em provas e notas tendem a reforçar processos de exclusão e fracasso escolar. Conforme aponta Luckesi (2011), a avaliação classificatória cria barreiras simbólicas que comprometem a autoestima dos estudantes e dificultam a construção do conhecimento.

Em contrapartida, a avaliação formativa favorece o acompanhamento contínuo da aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes. Black e Wiliam (2009) demonstram, a partir de estudos empíricos, que escolas que adotam práticas sistemáticas de feedback formativo apresentam melhorias

significativas no desempenho acadêmico, especialmente entre alunos em situação de vulnerabilidade. Isso ocorre porque o feedback orienta o estudante sobre como avançar, em vez de apenas informar o que foi errado.

A autoavaliação também aparece como elemento central nas práticas formativas. Segundo Hoffmann (2014), quando os alunos participam ativamente do processo avaliativo, desenvolvem maior autonomia, responsabilidade e consciência sobre seu próprio aprendizado. Esses fatores estão diretamente relacionados ao aumento do rendimento escolar.

Outro aspecto importante é a regulação das aprendizagens, conceito trabalhado por Perrenoud (1999), que compreende a avaliação como instrumento de ajuste contínuo das práticas pedagógicas. A partir dos dados coletados pela avaliação, o professor pode reorganizar estratégias didáticas, diversificar metodologias e atender às necessidades específicas dos alunos.

A BNCC (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao destacar que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e orientadora do processo de ensino. A análise dos documentos oficiais indica uma coerência entre as diretrizes curriculares e as abordagens teóricas que defendem a avaliação formativa como promotora da qualidade educacional.

Assim, os dados revelam que a avaliação formativa contribui para a redução das taxas de reprovação, aumento do engajamento estudantil e melhoria do desempenho acadêmico. Todavia, os estudos também apontam desafios, como a falta de formação docente específica e a cultura escolar ainda fortemente marcada pela lógica classificatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem, quando acontece sob uma perspectiva formativa, se define como um poderoso instrumento para a promoção do sucesso escolar e da equidade educacional. Ao longo deste estudo, foi visto que práticas avaliativas fundamentadas no acompanhamento contínuo, no feedback construtivo e

na participação ativa dos estudantes contribuem significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico.

Os aportes teóricos de Luckesi, Hoffmann, Perrenoud e Black e William evidenciam que a avaliação deve ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, orientando tanto o ensino quanto a aprendizagem. Nesse sentido, a superação do modelo classificatório e punitivo é uma condição excepcional para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática.

A análise dos dados bibliográficos mostrou que a avaliação formativa favorece o engajamento, a autonomia e a autorregulação dos estudantes, aspectos diretamente relacionados ao rendimento escolar. Além disso, permite ao professor identificar dificuldades de início e intervir de forma mais eficaz.

Entretanto, a efetivação dessas práticas requer investimentos na formação docente, no planejamento pedagógico e na mudança da cultura institucional. Avaliar para aprender implica repensar concepções, práticas e políticas educacionais.

Por fim, foi possível concluir que a avaliação da aprendizagem, quando articulada às práticas formativas, constitui um eixo estruturante da qualidade do ensino, sendo essencial para promover aprendizagens significativas e reduzir desigualdades educacionais.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLACK, Paul; WILLIAM, Dylan. Developing the theory of formative assessment. Educational Assessment, Evaluation and Accountability, Dordrecht, v. 21, n. 1, p. 5–31, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



